

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 750 réis. Mensal 250 réis, pagos antes da publicação do primeiro numero, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

Estamos todos tranquillizados...

Devemos estar tranquillizados, é a resposta ministerial.

Não diz que o governo tomou providencias junto dos gabinetes dos paizes cuja imprensa semeia, impunemente, a propaganda da nossa espoliação.

Não diz que mandou annunciar pelas legações que Portugal entraria em operação alguma que importasse, directa ou indirectamente, alienação dos nossos dominios.

Mas devemos estar tranquillizados, porque a questão essencial é de affirmar occupação, e a tal respeito projectam-se um caminho de ferro e outras obras de tomo!

Portanto, devemos ficar tranquillizados, porque em se construindo a tal linha, d'aqui a 10 ou 12 annos, os jornaes inglezes e allemães deixam de sublinhar o discurso de lord Salisbury, dando a primeira das suas exemplificações sobre o corpo inane da pobre nacionalidade portugueza!

Devemos tranquillizar-nos!

Aquelles artigos são manejos de interesses coloniaes, diz-se, e com effeito nada ha para tranquillizar um povo sobre a investida de quem sempre fez, está fazendo e ha de fazer a politica dos interesses dos seus naturacs, quando é d'esses interesses que se trata!

Duplicado motivo para que a tranquillização seja completa e absoluta!

Tranquillo está o governo, fazendo a digestão das suas politiquices, e tanto que já corre nos circulos politicos que não teremos mais de quinze dias de camaras no proximo mez de Janeiro.

Logo no começo, accrescentava-se, fazia-se apresentação do projecto reconhecendo a necessidade de reformar alguns artigos da Carta.

Votava-se, e em seguida faziam-se novas eleições constituintes.

Mas para que será tal reforma, que é a manifestação eloquente de que o governo está tranquillo, o mais que é possível, com a guerra dos interesses coloniaes?

Para que será, desde que elle entende que quando um bando de corvos poisa sobre um corpo enfermo, se não devem enxotar, mas consentir, como quem gosa um espectáculo, que elles do corpo doente façam um cadaver?

Só se é para reformar o artigo 72.º da Carta, que preceitua que «a pessoa do Rei é inviolavel e sagrada, não estando sujeita a responsabilidade alguma».

O que aliás se comprehende!

O que aliás é logico, estando o partido progressista no governo e em veperas de ir para a opposição, o que é fatal, desde que o sr. José Luciano não arranja o empréstimo de 60 mil contos e o sr. Espregueira não consegue equilibrar o orçamento com os vales ultramarinos.

Elle ha de querer, o partido progressista, continuar nos seus processos de opposição jornalística, que appareceram em 76, que se mostraram de 81 a 86, que surgiram em 90, que tomaram grande força em 1895. O proprio «Correio da Noite» ainda ha de ter arrecadado o cliché do seu artigo de 29 de outubro d'este ultimo anno.

Por tudo isto justifica-se uma reforma da Carta, alim, certamente, de ser modificado o artigo 72.º para que El-Rei, de *inviolavel*, passe a ser *atacavel*; para que a sua representação liberta de *responsabilidade*, por effeito d'um principio superior de ordem publica, passe a receber passivamente, sem represão possível, todos os doestos, todas as grosserias, todos os ordinarismos, todas essas coisas que traduzem um espirito inferior, com que um escriblero qualquer que para ahí se improvise jornalista lhe queira atirar.

N'estas condições comprehendo-se a tranquillidade do governo para tratar de reformas politicas e não se importar, desprezando-os, com os *interesses coloniaes* que pairam cubicosos sobre a farta preza dos nossos dominios ultramarinos!

SECÇÃO AGRICOLA

O escarificador

Depois da charrua, da grade e do cylindro, não ha instrumento mais util para a cultura do sólo do que o escarificador. E' o meio termo entre a charrua e a grade, e serve, sempre utilmente, e bastantes vezes, muito economicamente, para fazer os trabalhos intermeditarios.

O uso d'este instrumento tem-se ultimamente divulgado muito, e quanto mais conhecido fór, mais espalhado ha-de ser.

O que é certo é que não ha um só lavrador que, depois de o ter utilizado, o abandone.

E' o mais precioso instrumento de cultura depois da charrua, desembaraçando economicamente as terras das hervas más.

O escarificador emprega-se na primavera para abrir as terras que foram lavradas antes do inverno, e que são muito duras para quo a

grade possa revolvel-as convenientemente para receber a semente.

Poupa uma segunda lavra, gradagens e cylindragens, que não só custariam o dobro, mas reclamariam muito trabalho e tempo.

Substitue vantajosamente a grade para as gradagens profundas, quando se quer extrahir as raizes perpendiculares, ou alastrantes, das plantas vivazes.

Serve tambem para enterrar os adubos pulverulentos e as sementes grandes, taes como as ervilhas e as favas, nos terrenos de consistencia mediana, ou nos que não estão perfeitamente preparados, pois enterra melhor e cobre mais regularmente as sementes de cereaes que a grade, e faz com que as sementes germinem melhor e mais uniformemente.

E' o instrumento por excellencia para arrotear. Depois de uma colheita que deixou muitas sementes más no sólo, o melhor meio de o desembaraçar d'ellas é provocarlhe a germinação; para isso é preciso enterral-as levemente. Se se lavar com a charrua, uma grande parte das sementes ficam enterradas a grande profundidade; não germinando immediatamente, ficam em reserva, e só se desenvolverão quando uma outra lavra as aproximar da superficie do sólo. Resulta d'isto que o terreno conserva-se infestado por muito tempo de plantas más; convém pois muito mais não lavar, e escodear sómente o sólo por meio de uma passagem com o escarificador, para enterrar levemente as sementes.

Se se completar esta operação com uma cylindragem, os resultados serão ainda melhores, por isso que a germinação das sementes é d'esta forma muito activada; estas duas operações não reclamam metade do tempo gasto em fazer-se uma lavragem, ainda que superficial, com a charrua.

Uma passagem com o escarificador sobre o restolho prepara convenientemente a terra para a cultura do trevo vermelho; este processo é preferivel á lavra mais leve.

O escarificador é tambem o melhor instrumento para destruir as hervas más; convém muito mais que a charrua para fazer as lavras intermediarias nos alqueiveis e telos bem limpos e bem mobilizados.

E' um instrumento inapreciavel para a preparação do sólo com raizes. O fim a attingir n'este caso, sendo um completo revolvimento e uma limpeza perfeita do sólo, nenhum outro instrumento o póde fazer tão prompto e tão economicamente como o escarificador.

Eis como se opera: na primavera, depois da ultima lavra, faz-se passar o escarificador uma primeira vez em faxas atravessadas e,

em seguida, uma vez no sentido das faxas e por ultimo o rolo e a grade terminam o desterroamento e a limpeza. Este processo é preferivel ao da lavra pela charrua, por isso que a terra fica mais triturada e mais fresca; a charrua, trazendo á superficie a terra do fundo, que é mais humida, expõe-a ás causas da evaporação; a camada aravel, abandonada á acção do sol e dos ventos seccos, sócca mais promptamente e não possui frescura alguma no momento em que as plantas novas têm necessidade d'ella, enquanto que o escarificador deixa a terra do fundo no seu lugar, arejando-a e dividindo-a.

Resulta d'isto que não só a frescura interior se conserva, mas tambem que a terra fica ainda mais apta para absorver nova humidade.

Uma segunda razão que deve fazer preferir o escarificador á charrua é a economia de tempo que elle dá e, portanto, economia de dinheiro; com effeito, com um escarificador anda-se tres vezes mais depressa do que com a charrua, pelo que o escarificador é o instrumento por excellencia da cultura economica.

Os escarificadores são compostos de peças moventes, de regularização, de direcção e de reunião ou ligação.

Este instrumento é tanto melhor quanto mais sólido fór. Por isso deve sempre preferir-se o systema em que o preço se allie á solididez, á boa distribuição das peças moventes, e facilidade de manobra e de concerto quando qualquer peça se deteriora.

Mario Pereira.

PEROLAS E DIAMANTES

CARTAS LUZENTES

Hoje ao raler as letras adoradas que a tua primorosa mão traçou n'aquellas doces horas já passadas que o vento da desdita afugentou,

as letras d'essas cartas que enviaste, repletas d'amizade e de candura, que são como um poema de ventura, inédito poema que deixaste...

senti correr as lagrimas em fio, n'uma torrente forte, impetuosa; e o poema, mulher, eu então li-o sob uma impressão bem dolorosa.

E julguei ver-to em dias mais felizes, — os dos nossos idyllios namorados, em que este amor por ti ganhou raizes, n'esses solemnes dias memorados...

Julguei-te ao pé de mim, minha Rachel, castissimo ideal dos sonhos meus; e nas letras traçadas no papel julguei que via a luz dos olhos teus.

Alberto Bessa.

COBREIRO DAS SALAS

Fez ante-hontem annos o nosso respeitavel e distincto amigo sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, illustre governador civil do districto de Vianna do Castello.

E' sempre com immenso jubilo que registamos a passagem do anniversario natalicio do nobre conselheiro por que, além do respeitoso e intimo affecto que votamos a s. ex.^a temos pelo seu immaculado e integro caracter toda a nossa profunda e justa admiração.

Receba a. ex.^a as nossas cordalissimas felicitações.

Fez annos no dia 8 a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira Feio, sympathica e virtuosa filha do nosso querido amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira.

Tambem fez ante-hontem annos o nosso amigo, sr. José Joaquim Peixoto.

Parte por estas dias para Aveiro o nosso querido amigo e illustre conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto, e que veio passar algum tempo na sua casa da Magdalena, em Pedregães, d'este concelho.

Parte hoje para Lisboa o sr. dr. José de Menezes Tovar Faro e Noronha, integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

CHRONICA

Juz de Direito

Hontem n'um julgamento correccional que teve logar no tribunal judicial d'esta comarca, e quando o digno e intelligente representante do ministerio publico, sr. dr. José de Menezes Tovar Faro e Noronha teve o uso da palavra, aproveitou este illustre magistrado o ensejo para publicamente se despedir do dignissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Francisco d'Almeida Pessanha que a estas horas deve estar transferido para Braga, fazendo com palavras de levantado elogio para este magistrado as mais honrosas referencias aos altos merecimentos que onaltecem o caracter do nobre juiz.

FOLHETIM

O MUITO HONRADO APOLLINARIO

(CONCLUSÃO)

—Mas a honra, repliquei eu, não exclue os sentimentos generosos, a piedade bem entendida para com os erros involuntarios e para com as faltas leves.

—Não vou para ahi. Sabe o sr. o que é a honra?

—Creio que sei.

—Pois não sabe! A honra é um queijo.

—Um queijo!

—Sim, sr. Eu lhe explico. Está um queijo inteiro n'uma mercearia, para vender. De noite, um rato roe uma lasquinha da codex. O sr., no dia seguinte, se quer comprar um queijo, compra aquelle que está roído?

—Compro outro.

—Ora ahi esta! Pois é uma falta leve, e devia perdoo-la. Foi um ratinho, talvez pequenino, que, tendo fome, deu aquelle dentada no queijo. Mas o sr. não se lembra de que o ratinho teria fome, coitado! Recusa o queijo, e o merceeiro sofre uma perda, porque tem de vendel-o a retalho, mais barato por estar mais secco, sujeitando-se ao empate e a perda. Pois a honra é um queijo, que lh'o digo eu. Qualquer pequena mordedura a deixa depreciada. E os serviços publicos estão inchados de rati-

O mesmo fez o advogado do reu, sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

O sr. dr. Pessanha agradeceu commovido, em pbrazes muito eloquentes que revelam o seu muito talento, aquella sympathia e espontanea manifestação d'apreço.

Feira Annual

Realisa-se no proximo dia 13 do corrente, n'esta villa, a costumada feira annual de Santa Luzia.

Esta feira costuma attrahir aqui grande numero de foirantes.

Dr. Domingos Barata

Parte por estas dias para a Madeira a assumir as funcções do seu novo cargo de juiz de direito da comarca da Ponta do Sol, o nosso querido e distincto amigo, sr. dr. Domingos Manuel de Mello Falcão Barata, saudosos ex-delegado d'esta comarca.

O illustre magistrado que deixa aqui sinceras dedicacões e a mais respeitosa recordação do seu honrado nome, enviou-nos a seguinte

DESPEDIDA

Domingos Barata, tendo de se retirar brevemente para a comarca da Ponta do Sol, e não podendo, por isso, despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações e amisado, o faz por este meio, offerecendo-lhes alli o seu limitado prestimo.

Prisão

O zeloso official de deligencia d'este juizo, sr. João Antonio Pereira da Costa, capturou hontem, na feira do Pico de Regalados, Manoel Antonio Martins, do lugar de Mixões, freguezia de Val-dreu, d'esta comarca, um dos indicados auctores do assassinio do Manuel Simões, o «Barroso» que teve logar ha tres annos.

O criminoso deu entrada nas cadeias d'esta comarca.

LIVROS & JORNAES

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricul. tores como aquelle que vem do ser publi-

cado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realizar o auctor e hem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estrume de curral*, *Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*. — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.^{as} 41 e 42 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montépin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio

Uma dodivanas

Recebemos as cadernetas 15 e 16, que fazem parte do segundo volume d'este bello romance da collecção Paulo de Koch que está sendo primorosamente editada pela acreditada casa dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

E' muito original e muito bem feita a lenda, que corre na America, entre os negros, relativa á sua origem.

Os dramas dos Engetados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engetados» — cujas cadernetas n.^{as} 15 e 16 recebemos e agradecemos.

Os amores de Camillo

Recebemos o n.^o 8 d'este interessantissimo livro de Alberto Pimentel que tão minuciosamente conhece a vida do nosso grande romancista.

E' edição dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa. Vêr o annuncio na respectiva secção.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.^o 512 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Alhayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.^o 8 do IX tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são ahalisados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188 — Lisboa — e o sumario do presente numero é o seguinte:

A traça da barata, por J. Verissimo de Almeida — A mosca da laranja e do pecego, por A. X. Pereira Coutinho — Culturas regadas (continuação), por Augusto de Figueiredo — A amendoeira, por Francisco Corrêa de Mello Leote — Taurinos e adubos — As adubações mistas IX, por F. Julio Borges — Factos diversos — Um novo insecticida contra a phylloxera — Publicações recebidas.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 45 da «Moda Elegante» magnifica publicação, deversas interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará enumeraveis serviços.

nhos, que não tratam senão de encher o papo, sem se importarem com os interesses do Estado, que lhes foram confiados por um contracto bilateral. Tu ha-de trabalhar, o eu pago. Isto é o que o Estado diz. Todos aceitam o contracto, e só o Estado o cumpre, sabe Deus com que sacrificio, porque não pôde pagar a tanta gente!

Uma vez, na botica, disse-lho eu em som de graça:

—O sr. Apollinario deve ter sobre a sua sepultura um queijo de marmore.

Elle respondeu todo ufano:

—Que duvida! Um queijo inteiro é, na minha opinião, o symbolo da honra. E eu espero que a posteridade me faça ao menos a justiça de reconhecer que fui um homem honrado, como merecida indemoisacão aos desgostos que em vida tenho soffrido por o querer ser.

—O sr. Apollinario já teve uma sembahoria grande com um seu amanuense, pois não teve?

—Tive, sim, sr., e foi por causa de um lapis.

—De um lapis? Por tão pouco!

—Não ha pouco nem muito quando se trata da honra do funcionlismo. Lembra-se da historia do queijo.

—E' verdade! E como foi isso do lapis?

—O diabo do homem veio pedir-me um lapis. «Não pôde ser, respondi eu, porque ainda hontem lhe dei um.» «Perdeu-se; não sei o que lhe fizeram.» «Pois devia olhar por elle, que não era seu.» «O sr. Apollinario chama-me ladrão?!» «Não lhe cha-

mo ladrão, nem deixa de chamar. Digo que lhe não dou hoje outro lapis, porque ainda hontem lhe dei um». O homem ficou de cabeça baixa, embezzado. Mas eu pensei que tudo tinha acabado ah. Pois não foi assim. Veio esperar-me á rua dos Cardaes de Jesus, por saber que ara o meu caminho certo, e expandou-me. Dei parte d'elle; a queixa chegou até ao ministro.

—E então?

—Então o ministro despachou dizendo que dos conflictos occorridos na rua só á policia cabe tomar conhecimento. Que dentro da repartição não houve conflicto nenhum que elle devesse castigar.

—O sr. Apollinario teve decerto um grande desgosto?

—Pois tive. Soffri. Mas sempre o estado tirou d'ahi algum proveito.

—Porque?

—Porque o diabo do homem nunca mais me tornou a pedir lapis nenhum.

—Então como se arranja?

—Não sei. Naturalmente compra-o.

Estou convencido de que o Apollinario contava com uma estatua; quanto ao epitaphio, não tenho duvida alguma, porque elle mesmo o confessou aquelle dia na botica.

Pois fahou tudo. Não teve o epitaphio, porque a familia ficou na pobreza. E a respeito do queijo de marmore, lembrança minha, não achei quem quizesse subscrever.

O «muito honrado Apollinario» esteve dois mezes doente. Nem os amanuenses, nem os continuos foram saber d'elle, e todos os dias pela

manhã liam com impaciencia o «Diario de Noticias» para saber se o homem já teria espichado.

Um dia foi certo. Houve gaudio geral na repartição. Os amanuenses davam abraços nos continuos e os continuos nos amanuenses.

O pobre Apollinario partiu para o cemiterio atravessado nos ganchos de ferro de uma traquitana funebre.

Ninguem o acompanhou á sepultura.

E, contudo, ia ali o mais honrado dos portuguezes, o honradissimo sr. Apollinario da Silva.

O peor é que não deixou discipulos — nem mesmo o proprio filho.

O rapaz tinha aprendido o officio do polidor, mas, a breve trecho, afadistou-se, abandonou o trabalho, fazia noites de guitarra e copo.

Adoeceu, a tuberculose pulmonar começou a minar-lhe a existencia. Pedia esmola, Uma vez disse-lhe eu:

—Quer-me parecer que toda a gente o soccorreria, se fosse possivel que o sr. trouxesse um letreiro dizendo: «Valham, pelo amor de Deus, ao filho do mais honrado dos portuguezes».

—Qual historia! respondeu-me elle por entre frouxo de tosse. Toda a gente ao riria de mim e de meu pae.

Alberto Pimentel.

ANNUNCIOS

Fallencia de José Antonio da Cunha

Editos de 30 dias

No processo de concordata de José Antonio da Cunha, casado, negociante da freguezia e comarca de Villa Verde, apenas ao processo de fallencia d'este mesmo Cunha, correm editos de 30 dias a citar os credores certos do mesmo fallido, que não assignaram a concordata — Adelino de Campos e Companhia, de Villa Nova de Gaya, pelo credito de 89960 réis — Antonio Maria Cardoso, do Porto, pelo credito de rs. 279990 — Joaquim Ribeiro e Irmão, do Porto, pelo credito de 4519000 rs. — Bernardino Leite de Faria e Companhia, do Porto, pelo credito de réis 3289405 — A massa fallida de Agostinho Pereira de Macedo, do Porto pelo credito de 2659000 rs. — Vieira Pereira de Mello e Magalhães, do Porto, pelo credito de 959640 rs. — A. Pinho e Companhia de Villa Nova de Gaya, pelo credito de 459890 rs. — José d'Almeida Nazareth, do Porto, pelo credito de 59400 réis — Jayme de Albergaria, do Porto, pelo credito de réis 289060 — Companhia Vinicola do Porto, pelo credito de 1299585 réis. — A Fazenda Nacional, pelo credito de 449263 réis e bem assim quaesquer credores incertos do mesmo fallido, para dentro do prazo de 30 dias a contar da segunda publicação de este annuncio na Folha Official, opporem o que considerarem de seu direito como determina o artigo 732.º do Codigo Commercial.

E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei
O Juiz Presidente,
1087) Pessanha.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, por deliberação do conselho de familia e interessados, — para pagamento do passivo descripto no inventario a que se procede por obito de Antonio José Lobo, casado, que foi morador no logar da Carvalhosa, de esta comarca de Villa Verde — entra em praça pela primeira vez,

para ser arrematado pelo maior lanço offerecido acima do valor da sua avaliação, o predio seguinte:

As casas e eido, no dicto logar da Carvalhosa, d'esta freguezia de Villa Verde, que se compõe de casas torres, com sala, quartos, cozinha, varanda, lojas, lagarêta, poço junto, lateda e terreno de lavradio, avaliado em réis 3109000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 23 de novembro de 1898.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Pessanha.
1088) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, na execução por divida que José Antonio Martins, casado, lavrador, da freguezia de Goães, d'esta comarca, move contra Rosa Maria Gonçalves, viuva da mesma freguezia, nos termos do artigo 857.º do Codigo do Processo Civil, se teem do arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, os direitos e acção seguintes:

O direito e acção que a executada tem á quantia de 439000 réis, que lhe deve seu filho José Martins da Costa, solteiro, maior, da referida freguezia de Goães, o qual entra em praça por tres quartas partes do seu valor, na importancia de 329250 réis.

E o direito e acção que a mesma executada tem a igual quantia de réis 439000, que lhe deve seu filho José Martins da Costa, solteiro, maior, da mesma freguezia, que da mesma fórma entra em praça, por tres quartas partes do seu valor, na importancia de 329250 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1089)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução que Francisco Bernardino da Motta o mulher, da freguezia de São Paio do Pico, e sua irmã e cunhada, Maria José da Motta, da de Villarinho, d'esta comarca, movem contra Rosa Maria da Motta, viuva, da mesma freguezia de Villarinho, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, o predio seguinte:

Uma morada de casas torres e terras, com terreiro, coberto e lagar de pedra, e eido junto de lavradio e vidonho, com oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fructo, de natureza de prazo foreiras aos herdeiros de Antonio Francisco de Freitas, da freguezia de Sande, com o fôro annual de 43 litros, 403 millilitros de meado, milho alvo e centeio, e laudemio da dezena, da referida freguezia de Villarinho, que entra em praça pela quantia de 2279000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julgarem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei,
(1090) Pessanha.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 18 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão entregues a quem maior lanço offerêcer acima do seu valor, os generos de consumo e raiz abaixo mencionados, penhorados a Dona Emilia da Graça Rocha, marido e outros da freguezia de Geme, em virtude da ordem executiva para este fim vinda da Relação do Porto, a saber:

Generos de consumo

43 litros e 8 millilitros de vinho verde, que entram em praça no valor de 500 réis.

16 litros, 882 millilitros de milho grosso que entram em praça no valor de 600 réis.

Ralz

A leira do Talho da Bouça — diz, do lavradio e vidonho ser na freguezia de Godinhaços, que entra em praça no valor de 109000 réis.

Pelo presente são cita-

dos todos os credores dos ditos executados para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal.

E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 30 de novembro de 1898.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(1091) Pessanha.

Editos de 40 dias

Pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado, correm editos de 40 dias citando o interessado José Maria Pereira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de sua mãe, Maria Luiza de Oliveira, moradora que foi na freguezia de S. Christovão do Pico, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, sob pena de revelia.

Villa Verde, 22 de novembro de 1898.

O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei
F. A. Pessanha.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 18 do corrente, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, entram em praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer acima do seu valor livre de contribuição e mais despesas os predios seguintes:

Melade do eido e uma casa terrea no logar do Outeiro, freguezia da Lage, sendo o eido de lavradio e vidonho e arvores de fructo e um pedaço de terra de matto e lenha, sendo a divisão d'esta melade do eido dous marcos de pedra ao cunhal da casa, que fica ao sul, pertencendo tambem a esta melade um pedaço de terra que fica ao norte da casa, com uma oliveira e uma lata dividida da outra metade do eido por socaleco de pedra, allodial, no valor de 1069000 réis.

A sexta parte da leira de Souto rio, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima do rio de Febros, sita na freguezia da Lage, no valor de 169250 rs.

Melade do campo da Fonte de Pedro de Cima achando-se demarcado com marcos de pedra, de lavradio, vidonho e oliveiras, com agua que, em si tem de natureza censuaria, á Marquiza de Monfelim, com 106 litros e 798 millilitros de meado, no valor de 859125 réis.

Estes predios que são pertencentes ao casal do inventariado Antonio José Ferreira, solteiro, maior morador que foi na mesma freguezia da Lage, entram terceira vez em praça pelos valores indicados, por que na primeira e segunda praça não tiveram licitante, e o seu producto é para pagamento de dividas do mesmo casal.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal do finado para deduzirem seus direitos na fórma da lei.

E' escrivão do inventario Antonio Ignacio Machado Brandão.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1092)

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

No inventario por obito de Francisco José da Motta, viuvo, morador que foi na freguezia de São Christovão do Pico, d'esta comarca de Villa Verde, em que é inventariante Maria Rosa da Motta, filha do finado, da mesma freguezia, correm editos de 40 dias a citar os interessados José Joaquim da Motta, filho do finado, e Antonio José neto do mesmo finado, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 9 de Dezembro de 1898.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
(1093) Pessanha.

A MODA ILLUSTRADA

o rnal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pel'A Leitura, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO

de BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'A Leitura, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, anima-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'A LEITURA, fórma de publicação a todas os romances que d'aqui em diante, A Leitura for successivamente inserindo.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS NOUSSEARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousseard offerecer a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 c. reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 8 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

| | | |
|---------------|-----------------------|--------------|
| Portugal | Assignatura | Brazil |
| 4\$000 réis — | Um anno — | 28\$000 réis |
| 2\$100 » — | Seis mezes — | 15\$000 » |
| 1\$100 » — | Tres mezes — | 8\$000 » |
| 100 » — | N.º e molde cortado — | 1\$000 » |
| 150 » — | figurino colorido — | 1\$200 » |

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondencias n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIYANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — ADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemos o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

| | | | |
|---|-----|---|------|
| O Coitadinho, 1 volume . | 600 | O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados . | 850 |
| Zizina, 1 vol. illustrado . | 600 | A Casa Branca, 2 vol. il. . | 800 |
| O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado . | 600 | Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados . | 1000 |
| O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . | 800 | Um bom rapaz, 2 vol. illustrados . | 700 |
| A Irmã Anna, 2 vol. illustrados . | 800 | Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados . | 800 |
| O Bigode, 2 vol. illustrados . | 700 | | |

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense da LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Simanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do país; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, zoologos, veterinarios, botanicos, agricultores, vitantores, applicadores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de janeiro proximo entrou em assignatura a Gazeta das Aldeias, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada litteratura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

O meio mais simples de fazer a assignatura: é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 124b — PORTO

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugouza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, 300 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro — PORTO.